



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO FINAL DO PLEISTOCENO AO INÍCIO DO HOLOCENO NA BACIA DE PELOTAS
Autor	MARIA HELENA DE MELO SARAIVA
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO FINAL DO PLEISTOCENO AO INÍCIO DO HOLOCENO NA BACIA DE PELOTAS

Maria Helena de Melo Saraiva, Cristiane Fraga Frozza & María Alejandra Gómez Pivel
Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia,
Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A distribuição das espécies de foraminíferos planctônicos é muito sensível às variações ambientais, especialmente à temperatura da água e, secundariamente à produtividade. Levando isto em consideração, o presente estudo teve por objetivo analisar como as espécies de foraminíferos planctônicos se sucederam ao longo do tempo, em função das condições oceanográficas do Quaternário tardio do extremo sul do Brasil. Para isto, foi analisado o testemunho SIS-203 coletado no talude continental da Bacia de Pelotas (29° 30' 10,2" S, 47° 7' 21.7" W, 1894 m de profundidade). Foram analisadas 12 amostras que, de acordo com um modelo de idades preliminar baseado em datações de radiocarbono e flutuações na composição de isótopos de oxigênio em foraminíferos bentônicos, cobrem o intervalo desde 23 a 8 mil anos AP, aproximadamente. As amostras foram inicialmente processadas para a separação das frações fina e grossa (respectivamente menor e maior que 63 µm) através de peneiramento a úmido e secagem. A fração analisada foi obtida através de um novo peneiramento, desta vez à seco, através da malha de 150 µm. Em seguida, os espécimes foram distribuídos em lâminas segundo a espécie correspondente, seguindo bibliografias que definem critérios para a identificação taxonômica das mesmas. Posteriormente foi feita a contagem de espécimes de cada espécie e possíveis morfotipos e, através do processamento dos dados, foi possível a elaboração das curvas de abundância relativa. A partir disso, foi possível observar que enquanto *Globigerinoides ruber* (white e pink) registra os menores valores na amostra mais antiga, datada em 23 ka aproximadamente, o oposto ocorre com *Globigerina bulloides* e *Globigerinita glutinata* (com e sem *bullo*), que atingem o seu ápice nessa amostra. Assim, como é sabido, a primeira espécie com os seus morfotipos está associada a águas mais quentes, ou seja, período interglacial (Holoceno), enquanto que as outras estão associadas a águas mais frias, logo mais produtivas, correspondendo ao estágio glacial (Pleistoceno). Os resultados constituem mais um importante registro das flutuações na composição das associações em função de mudanças oceanográficas, neste caso, testemunhando a transição de condições glaciais para interglaciais.